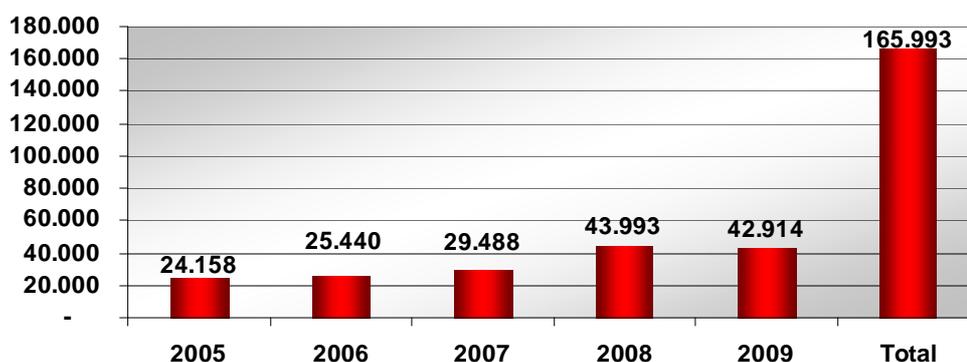


## Trabalhadores Estrangeiros e Qualificação Profissional

Observatório do Mercado de Trabalho do MTE  
Maio/2010

O bom desempenho do país na geração de emprego e renda registrado nos últimos anos e os efeitos minimizados da crise econômica mundial no Brasil têm atraído trabalhadores de diversas nacionalidades. Segundo dados da Coordenação-Geral de Imigração do Ministério do Trabalho e Emprego, no período de 2005 a 2009 foram concedidas **165.933** autorizações de trabalho a estrangeiros. Deste total, **11.978** autorizações são permanentes e **154.015** temporárias.

### Autorizações concedidas a estrangeiros



Fonte: Coordenação-Geral de Imigração

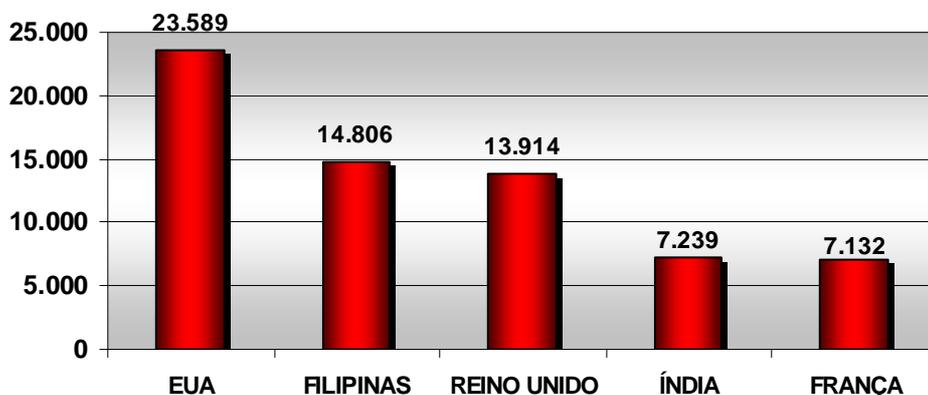
Este número vem crescendo a cada ano, com exceção do ano de 2009 que, com 42.914 autorizações, apresentou uma tímida redução em relação às autorizações concedidas em 2008, mas ainda assim 45,5% superior ao ano de 2007 e inferior, apenas, 2,5% ao ano de 2008.

Considerando o período em análise, deve-se ressaltar o expressivo aumento de autorizações concedidas no ano de 2008, que registrou o recorde de 43.993. Neste ano, houve um incremento da ordem de 49% no número de autorizações concedidas, quando comparado ao ano anterior.

Quanto aos países que mais enviaram trabalhadores estrangeiros ao Brasil, os Estados Unidos lideram com 14,2% do total de autorizações,

seguidos pelas Filipinas com 8,9%, Reino Unido, Índia e França, com 8,4%, 4,4% e 4,3%, respectivamente.

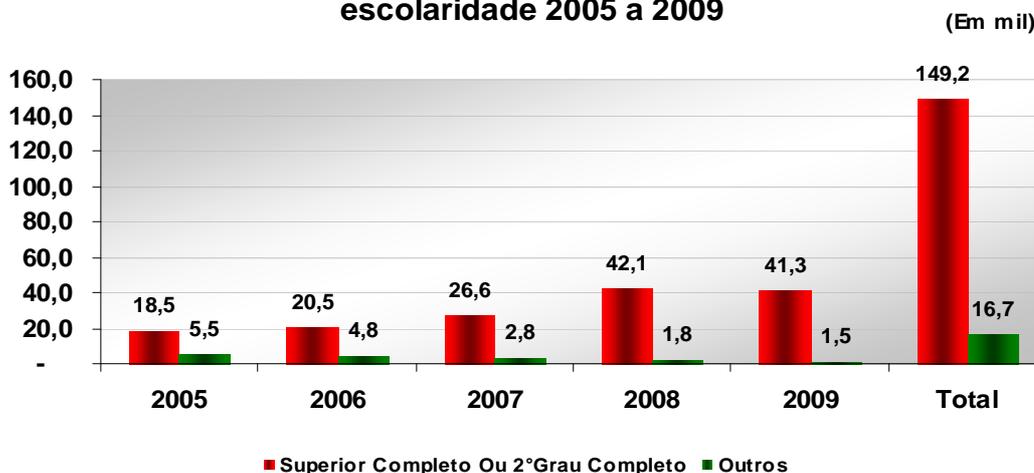
### Países que mais enviaram trabalhadores estrangeiros ao Brasil (2005-2009)



Fonte: Coordenação-Geral de Imigração

Das 165.993 autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros nos últimos 5 anos, 149.281 foram a profissionais com grau de escolaridade superior ou segundo grau completo. Estes números destacam-se por mostrarem, por exemplo, que 90% dos estrangeiros autorizados a trabalharem no Brasil possuem o ensino médio/técnico ou ensino superior. Assim, é imprescindível que a mão de obra nacional esteja preparada para competir com os estrangeiros por estes postos de trabalho.

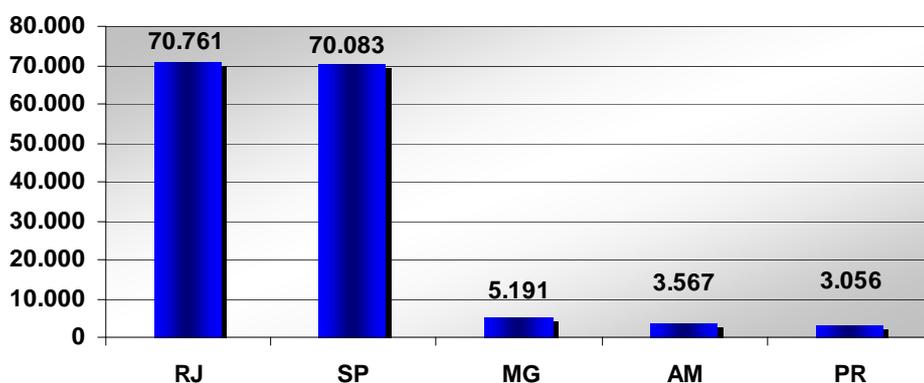
### Autorizações concedidas a estrangeiros por grau de escolaridade 2005 a 2009



FONTE: Coordenação-Geral de Imigração

Nesse mesmo período de 2005 a 2009, o estado do Rio de Janeiro foi a Unidade da Federação mais procurada por estrangeiros interessados em trabalhar no Brasil, com 70.761 autorizações de trabalho concedidas. Dentre essas autorizações, destaca-se que 62% delas tiveram como destino o trabalho a bordo de embarcações ou plataformas estrangeiras que exploram petróleo e gás.

### Estados que mais receberam trabalhadores estrangeiros (2005-2009)



Fonte: Coordenação-Geral de Imigração

Como exemplo da liderança fluminense, somente no ano de 2009 o estado do Rio de Janeiro recebeu 96% das autorizações concedidas a estrangeiros para a execução deste tipo de atividade, conforme tabela a seguir.

**Tabela 1****Autorizações concedidas a estrangeiros pela RN 72 por Profissão (CBO) a bordo de embarcação ou plataforma estrangeira (Brasil -2009)**

<b>Profissão</b>	<b>Autorizações</b>
Marinheiro de convés (marítimo e fluviário)	1.169
Técnico de mineração (óleo e petróleo)	635
Técnico mecânico (embarcações)	455
Oficial de quarto de navegação da marinha mercante	430
Capitão de manobra da marinha mercante	411
Agente de manobra e docagem	404
Engenheiro mecânico	396
Eletricista de instalações (embarcações)	314
Ajustador naval (reparo e construção)	302
Primeiro oficial de máquinas da marinha mercante	291
Comandante da marinha mercante	282
Segundo oficial de máquinas da marinha mercante	253
Oficial superior de máquinas da marinha mercante	248
Técnico em mecatrônica - automação da manufatura	223
Camareiro de embarcações	210
Não Informados	70
OUTROS	7.279
<b>TOTAL</b>	<b>13.372</b>

**Fonte: Coordenação-Geral de Imigração**

Quanto à escolaridade deste grupo de trabalhadores estrangeiros, 58% deles possuem o ensino superior completo (ou habilitação legal equivalente) e, pelo menos, 41% o 2º grau completo (ou técnico profissional). Portanto, os números sinalizam que a ampla maioria dos trabalhadores envolvidos neste tipo de atividade apresenta bom nível de instrução. O grupo com pouca instrução, formado pelos semi-analfabetos, alfabetizados sem cursos regulares e com o 1º grau completo, representa uma fração quase inexpressível de apenas 0,12 % do total de trabalhadores.

**Tabela 2**

<b>Escolaridade dos Estrangeiros</b>	<b>Autorizações</b>
Superior compl. ou habilit. legal equiv.	7781
2º grau completo ou tec. profissional	5485
2º grau incompleto	53
Superior incompleto	16
Mestrado	12
Semianalfabeto	8
1º grau completo até 8ª série comp.	7
Alfabetizado sem cursos regulares	1
Pós doutorado	1
Pós graduação	1
Não informado	7
<b>TOTAL</b>	<b>13372</b>

Fonte: Coordenação-Geral de Imigração

Os números do primeiro trimestre de 2010 seguem a tendência dos anos anteriores, sendo que foram concedidas 11.530 autorizações de trabalho a estrangeiros. Destas, 10.927 são temporárias e 603 permanentes. O Rio de Janeiro continua sendo o destino preferido dos trabalhadores estrangeiros com 6.879 autorizações, das quais 4.922 são para trabalho a bordo de embarcação ou plataforma estrangeira. Com 14% do total de trabalhadores, os EUA seguem liderando o ranking dos países que mais contribuíram com o envio de mão de obra ao Brasil. Quanto à escolaridade, o grupo daqueles que cursaram o ensino médio ou ensino superior representa 97% dos trabalhadores.

As informações da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, dados do Ministério do Trabalho e Emprego, também apontam que os estrangeiros com vínculo empregatício no Brasil possuem um bom nível de instrução, sendo que em 2008, por exemplo, 26.633 vínculos eram de pessoas com educação superior completa e 11.412 de indivíduos com ensino médio completo. A soma destes dois vínculos representa 77% do total de vínculos de estrangeiros, reforçando a tese de que, em geral, os estrangeiros inseridos no mercado de trabalho nacional têm boa qualificação profissional.

**Tabela 3**

<b>BRASIL - QUANTIDADE DE VINCULOS ATIVOS EM 31/12 DOS ESTRANGEIROS POR GRAU DE INSTRUÇÃO</b>				
<b>Grau de instrução</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
Analfabeto	43	47	49	42
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	389	346	350	355
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	1.207	1.028	1.019	903
Do 6ª ao 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	1.308	1.192	1.240	1.219
Ensino Fundamental Completo	3.020	2.851	3.077	3.122
Ensino Médio Incompleto	1.573	1.523	1.705	1.688
Ensino Médio Completo	9.493	9.533	10.778	11.412
Educação Superior Incompleta	2.367	2.350	2.419	2.445
Educação Superior Completa	24.456	23.536	25.082	26.633
Mestrado	0	532	609	881
Ignorado	0	830	886	739
<b>Total</b>	<b>43.856</b>	<b>43.768</b>	<b>47.214</b>	<b>49.439</b>

Fonte: RAIS - CGET/DES/SPPE/MTE

O governo brasileiro tem atuado sistematicamente no sentido de promover a qualificação de seus trabalhadores. Cabe ressaltar aqui as ações que estão sendo realizadas para qualificar trabalhadores que irão atuar no setor de Gás e Petróleo e, assim, contribuir para superar a escassez de mão de obra qualificada, além de transformar o trabalhador brasileiro mais competitivo frente ao estrangeiro.

Neste sentido, o Governo Federal estruturou, em 2006, o Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP), que vem capacitando, por meio de cursos gratuitos, milhares de profissionais em todos os estados do país com empreendimentos previstos para o setor. O plano faz parte do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural - Prominp, criado pelo Governo Federal em 2003 com o objetivo de tornar a indústria nacional de bens e serviços mais competitiva na implantação de projetos de petróleo e gás no Brasil e no exterior. Os cursos são de nível básico, médio, técnico e superior, em mais de 175 categorias profissionais ligadas às atividades da indústria petrolífera.

Além dos investimentos da Petrobras, o plano conta com recursos financeiros do Ministério do Trabalho e Emprego (recursos do Fundo de

Amparo ao Trabalhador - FAT) e do Ministério da Ciência e Tecnologia (Fundo Setorial do Petróleo e Gás Natural).

Segundo informações do Prominp, desde o início do programa, em 2003, foram qualificados cerca de 52 mil profissionais e, até o 2º semestre de 2010, deverão ser qualificados mais 26 mil. As categorias profissionais mais demandadas são: soldador de estrutura, caldeireiro, soldador de tubulação, encanador e montador.

Além destes profissionais, o plano identificou a necessidade de qualificar mais 207 mil profissionais até 2013, em 185 categorias profissionais, para atender aos empreendimentos previstos para esse período.

O Prominp ressalta que em levantamento recente feito junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego, identificou-se que 81% dos profissionais qualificados pelo programa estão empregados no mercado de trabalho formal.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) participa deste esforço para atender às demandas da indústria petrolífera também por meio do Plano Setorial de Qualificação de Petróleo & Gás - o PlanSeQ P&G - uma iniciativa do MTE para qualificar trabalhadores da construção civil que atuarão em grandes obras de infraestrutura ligadas ao setor de petróleo, em parceria com o Prominp, a Petrobras e o Ministério de Minas e Energia (MME).

O PlanSeQ P&G qualifica trabalhadores da região onde as obras serão executadas para desempenharem funções como de pedreiro, carpinteiro, armador, soldador, encarregado civil, eletricista predial, encanador predial e pintor predial. Os cursos são gratuitos e os alunos desempregados recebem uma bolsa - auxílio no valor de R\$ 300,00.

Informações do Departamento de Qualificação do Ministério do Trabalho e Emprego esclarecem que a meta dos convênios celebrados é qualificar 19.255 trabalhadores e com a publicação do edital nº 06/2010 pretende-se atender mais 19.990 profissionais.

O cenário apresentado pelo setor de petróleo e gás é bastante promissor para a geração de emprego nos próximos anos, tendo em vista todos os investimentos realizados e programados para explorar petróleo na camada pré-sal. Portanto, o Ministério do Trabalho e Emprego continuará articulando-se com outros órgãos do governo, empregadores e sindicatos, intensificando as ações de qualificação de mão de obra especializada, para aproveitar todo o potencial de geração de postos de trabalho oferecidos pelo setor de petróleo e gás.

Apesar de os profissionais estrangeiros autorizados a trabalhar no Brasil trazerem uma grande contribuição ao desenvolvimento do país, por deterem conhecimentos específicos e atuarem na implantação de projetos inovadores que favorecem a produção e a geração de emprego, o governo brasileiro tem estado atento para que a mão de obra nacional seja sempre prioritária e que acompanhe, por meio da qualificação profissional, todas as inovações tecnológicas que caracterizam o trabalho contemporâneo.